

Dólar e ouro sobem com boatos de moratória interna

O mercado financeiro trabalhou ontem movido a boatos, num clima de grande apreensão, onde se falou até em moratória interna. Quem podia fazia grandes posições em ouro e dólar, como forma de se precaver contra um possível congelamento de parte das aplicações financeiras, empréstimos compulsórios sobre o *open market* e depósitos bancários e substituição de parte da dívida interna (em títulos federais) por cotas do FND.

Em consequência do quadro de insegurança, além da grave crise externa, o dólar fechou a Cz\$ 31, com uma alta de 14,81% desde segunda-feira, o ouro bateu Cz\$ 410 na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, com valorização de 17%, e os juros dos títulos bancários pós-fixados chegaram até a 28% ao ano mais a variação das Letras do Banco Central. As bolsas de valores caíram 7,2% no Rio e 5,1% em São Paulo.

Dirigentes de grandes grupos financeiros passaram o dia em reunião, analisando o quadro econômico e tentando apurar a veracidade dos boatos, intensificados a partir de informação de que toda a diretoria do Banco Central estava reunida no Palácio do Planalto com o presidente José Sarney. Os investidores se retraíram, inclusive preferindo manter depósitos à vista nos bancos comerciais do que deixar recursos aplicados no *overnight*.

A possibilidade de o governo determinar um empréstimo compulsório de 25% sobre as operações de curíssimo prazo no mercado aberto e de substituir parte dos títulos da dívida interna (Letras e Obrigações do Tesouro Nacional e Letras do Banco Central) por cotas do Fundo Nacional do Desenvolvimento (FND) assustou a todos. O banqueiro Cristiano Buarque Franco Neto, do Banco Bozano Simonsen, mais sereno, não via muito fundamento nos rumores, até porque entende que o governo não teria interesse em criar mais um problema, além dos gerados pela suspensão temporária dos pagamentos ao exterior.

Uma indagação feita com freqüência no mercado financeiro, principalmente nos bancos com atuação em câmbio, era sobre o motivo de o governo até agora não ter anunciado o controle cambial.

A possibilidade de o governo a qualquer instante fazer o anúncio da centralização do câmbio foi o principal instrumento para a alta

acentuada do dólar, nos últimos dois dias, passando de Cz\$ 27 para Cz\$ 31. Se hoje a moeda bater os Cz\$ 32, a alta acumulada na semana será de 18,5%. A diferença entre o câmbio oficial e o paralelo, que há 15 dias havia caído para 42%, já subiu para 54% e tudo indica que continuará se distanciando.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo foi negociado um volume recorde de contratos, com 585 negócios efetivados. O metal fechou a Cz\$ 401, mas chegou a bater os Cz\$ 410. A futuro foram batidos todos os limites de alta, com o metal sendo cotado para abril a Cz\$ 484,40, com 277 contratos, e para outubro 290 contratos, a Cz\$ 1.320,30.

No *overnight* as taxas de juros ficaram em 30,56%, nos negócios referenciados em Letras do Banco Central. As operações garantidas por Obrigações do Tesouro Nacional foram feitas a uma taxa média de 32,50%.

Em Brasília, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, e o diretor da área de mercado de capitais do Banco Central, Luiz Carlos Mendonça de Barros, negaram ontem, enfaticamente, qualquer mudança no mercado financeiro, desautorizando, assim, informações de que o governo aplicaria uma espécie de moratória também na dívida interna, honrando os vencimentos de 40% dos títulos nas mãos do mercado — OTN e LBC — e adiando o pagamento dos 60% restantes para um prazo de cinco ou dez anos.

— Nada muda. Nós manteremos as regras vigentes. A economia interna fica como está — declarou, enfático, Funaro, no início da noite.

O ministro da Fazenda limitou-se a confirmar a decisão do governo, a ser baixada provavelmente hoje ou segunda-feira por resolução do Banco Central, determinando a pós-fixação dos juros de todas as operações financeiras. “A medida não trará qualquer trauma para o mercado financeiro”, asseverou.

O Banco do Brasil, em nota oficial, informou serem improcedentes notícias segundo as quais a agência do BB em Nova Iorque teria registrado movimento a descoberto em sua posição de 17 de fevereiro. De acordo com a nota, os gerentes do banco nos Estados Unidos e Europa comunicaram à presidência do BB que continua normal a rolagem das suas linhas interbancárias.